



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

# Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de  
Estudos Acadêmicos

## Cuidados frente ao luto materno após perda perinatal: uma revisão integrativa

Care for Maternal Grief After Perinatal Loss: An Integrative Review

DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1003

ARK: 57118/JRG.v7i14.1003

Recebido: 20/03/2024 | Aceito: 17/04/2024 | Publicado on-line: 19/04/2024

### Jennifer Costa Marinho<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-9867-0648>

<https://lattes.cnpq.br/4738086525393920>

Universidade Federal de Alagoas, AL, Brasil

E-mail: [jennifercostamarinho@gmail.com](mailto:jennifercostamarinho@gmail.com)

### Amuzza Aylla Pereira dos Santos<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-6299-7190>

<http://lattes.cnpq.br/0788588063352225>

Universidade Federal de Alagoas, AL, Brasil

E-mail: [amuzza.santos@gmail.com](mailto:amuzza.santos@gmail.com)

### Carla Andreia Alves de Andrade<sup>3</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-8877-3344>

<http://lattes.cnpq.br/5121571106407569>

Universidade Federal de Alagoas, AL, Brasil

E-mail: [carla.andrade@eenf.ufal.br](mailto:carla.andrade@eenf.ufal.br)

### Wanderlei Barbosa dos Santos<sup>4</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-9813-8857>

<http://lattes.cnpq.br/5608839940481577>

Universidade Federal de Alagoas, AL, Brasil

E-mail: [wanderlei.santos@eenf.ufal.br](mailto:wanderlei.santos@eenf.ufal.br)



## Resumo

**Objetivo:** Analisar a literatura disponível sobre os cuidados no contexto do luto materno após perda perinatal. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, que tem a função de agrupar, caracterizar, analisar e resumir as melhores evidências presentes dos estudos publicados. Para elaboração da questão norteadora e escolha dos melhores descritores foi utilizada a estratégia PICO, que resultou na questão norteadora: Quais as evidências científicas disponíveis sobre os cuidados frente ao luto após morte perinatal? **Resultados:** Nesta pesquisa foram incluídos três artigos após a triagem. Verificou-se que as publicações, na literatura brasileira, não foram incluídas na pesquisa, sendo todos os artigos incluídos de origem estrangeira. **Conclusão:** Com base nesta pesquisa é possível inferir que os estudos sobre as intervenções frente ao luto perinatal ainda são muito escassos e urge a necessidade da realização de estudos robustos para que sirvam de embasamento

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas.

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas.

<sup>3</sup> Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutora em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco.

<sup>4</sup> Graduado em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal de Alagoas; Mestre(a) em Ciências Farmacêuticas; Doutorando(a) em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas.

para futuros protocolos e guias que auxiliem os profissionais de saúde a manejar da melhor forma o luto de pais que perderam os filhos no período perinatal.

**Palavras-chave:** Luto. Cuidados de enfermagem. Morte perinatal.

### **Abstract**

*Objective: To analyze the available literature on care in the context of maternal grief after perinatal loss. Methodology: The present study is an integrative review, which has the function of grouping, characterizing, analyzing and summarizing the best evidence present in published studies. To prepare the guiding question and choose the best descriptors, the PICO strategy was used, which resulted in the guiding question: What scientific evidence is available on grief care after perinatal death? Results: In this research, 3 articles were included after screening. It was found that publications in Brazilian literature were not included in the research, with all articles included being of foreign origin. Conclusion: Based on this research, it is possible to infer that studies on interventions in the face of perinatal grief are still very scarce and there is an urgent need to carry out robust studies to serve as a basis for future protocols and guides that help health professionals to manage in the best way the mourning of parents who lost their children in the perinatal period.*

**Keywords:** Grief. Nursing Care. Perinatal loss.

## **1. Introdução**

O luto é uma reação natural dos seres humanos a perda de algo ou alguém importante na sua vida e alguns sintomas comuns nessa fase são raiva, apatia, negação, choro, vazio e a incapacidade de experimentar positividade, pode perdurar por anos, os sintomas não tem uma ordem exata. (Pop-Jordanova, 2021)

A gestação é uma fase de transição na vida da mulher, marcada por mudanças físicas, psíquicas e sociais. O período gestacional, em geral, tem um significado positivo perante a sociedade, são criadas muitas expectativas perante a nova vida que está sendo gerada, e é um período carregado de significados de vida e esperança, com a expectativa de um bebê saudável e sem complicações. Quando ocorre a perda perinatal, toda uma vida idealizada chega ao fim. A ansiedade associada à gravidez pode torná-la mais vulnerável a perturbações emocionais, como a depressão (Silva, 2023, Teodózio et al., 2020, Paris et al., 2021, Santos; Sousa; Gomes, 2020)

Este período vem carregado de significados de vida e esperança para a mulher e para as pessoas que a cercam. A mulher cria expectativas de que deste processo irá resultar um bebê viável, que irá nascer no tempo esperado e sem intercorrências. (Paris et al., 2021, Santos; Sousa; Gomes, 2020)

Segundo o CID-11, em vigor desde 2022, a fase perinatal compreende o período entre a 22ª semana de gestação até o 7º dia pós-parto, logo, a perda perinatal é considerada quando a morte do feto ou do recém-nascido ocorre neste período. (WHO, 2019, Fernandez-Basata, 2019; Pop-Jordanova, 2021)

O luto para mães que perderam seus bebês no período perinatal é mais forte do que o luto vivenciado por demais seres humanos que perderam um ente querido, podendo levar mais tempo no processo de luto e passar por longos períodos de sofrimento. Este processo pode gerar um sofrimento melancólico, no qual a mãe ainda não diferenciou quem é ela e quem é o bebê, muitas vezes gerando a sensação de que se perdeu uma parte de si mesma. (Teodózio et al., 2020; Lopes et al., 2019)

Segundo Rodrigues et al. (2020), estudos demonstraram o frequente relato de depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático, ideação suicida, pânico e fobias após perda neonatal, a falta de reconhecimento social deste luto ou a proibição de vive-lo potencializa o sofrimento.

De acordo com as pesquisas realizadas, os sintomas de trauma persistiram por anos após a experiência da perda perinatal. Relatos sobre hipersensibilidade, hiperreatividade e pesadelos foram tidos com perturbadores por alguns pais, assim como a sensação de estarem sozinhos, abandonados pela rede de apoio e pelos profissionais. O isolamento social foi frequentemente observado. (Berry,2022; Rodrigues et al.,2020)

As equipes de saúde do Brasil se mostram pouco preparadas para prestar assistência às mães enlutadas no período perinatal. Existe a ausência de protocolos e estratégias para condução do luto após perda perinatal, o despreparo na assistência, falta de sensibilidade ou até ausência de cuidado com a mãe e família passando pelo processo de luto perinatal é alarmante, levando as mulheres a se apoiarem apenas no âmbito religioso para ter suas necessidades supridas. (Paris et al.,2021)

Sendo assim, a partir do conhecimento prévio adquirido, este trabalho tem como pergunta norteadora: Quais as evidências científicas disponíveis sobre os cuidados frente ao luto após morte perinatal?

E para respondê-la foi elaborado o seguinte objetivo: analisar a literatura disponível sobre os cuidados no contexto do luto materno após perda perinatal.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa (RI), modelo de pesquisa amplamente utilizado na prática baseada em evidência (PBE), que tem a função de agrupar, caracterizar, analisar e resumir as melhores evidências presentes nos estudos publicados em um período de tempo sobre um assunto específico de interesse do pesquisador, ajudando a identificar lacunas na literatura e que irá servir de arcabouço teórico para os profissionais da prática. Este método é dividido em 6 etapas: elaboração da questão de norteadora, busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na pesquisa, interpretação dos resultados, apresentação da revisão integrativa. (Sousa, 2017).

Para elaboração da questão norteadora e escolha dos melhores descritores foi adaptado a estratégia PICO, um acrônimo para Paciente, Intervenção, Comparação e “Outcomes” (desfecho):

### Quadro 1 - Aplicação da estratégia PICO

ACRÔNIO	DEFINIÇÃO	COMPONENTES
P	Paciente	Mulheres enlutadas após perda perinatal
I	Intervenção	Cuidados
C	Comparação	NÃO HÁ
O	"Outcomes" (desfecho)	Luto materno após perda perinatal

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

A partir do quadro acima foi possível construir a seguinte pergunta norteadora: Quais as evidências científicas disponíveis sobre os cuidados frente ao luto após morte perinatal?

Para a coleta de dados foram escolhidas as seguintes bases de dados: National Library of Medicine (MEDLINE), BDNF, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A pesquisa e análise foram realizadas durante o mês de março e foram utilizados os descritores e operadores booleanos baseado no DeCS e Mesh descritos no quadro abaixo:

Quadro 2. Descritores utilizados na busca em bases de dados:

<p>SCIELO: (Luto Materno) AND (Morte Perinatal)  BDNF, LILACS e MEDLINE VIA BV S:(Luto Materno) AND ("Morte Perinatal")</p>
---

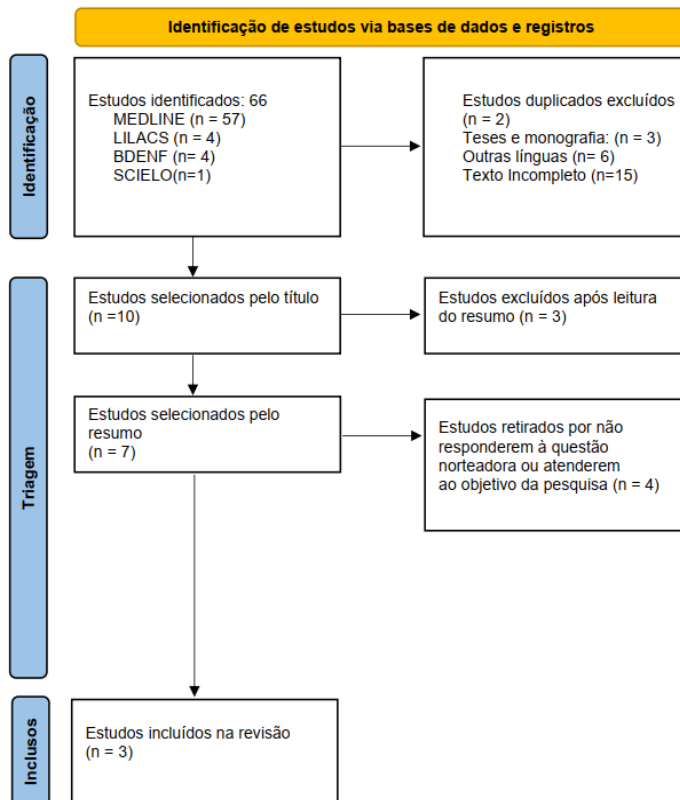
Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Os critérios de inclusão são: artigos que respondam à questão norteadora, nos idiomas inglês, espanhol e português, disponíveis em texto completo nas bases de dados de acesso gratuito, sem limitação de ano de publicação. Já os critérios de exclusão são artigos duplicados, monografias, teses, resumos e artigos de opinião.

### 3. Resultados e Discussão

Nesta pesquisa foram incluídos apenas três artigos após a triagem. A figura a seguir mostra como foi feita a triagem dos estudos, a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão assim como quantos estudos foram selecionados para compor esta pesquisa:

**Figura 1.** – Fluxograma do processo de inclusão e exclusão. Maceió, Brasil, 2024.



Fonte do prisma: Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, The PRISMA Group (2009). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. PLoS Med 6(7): e1000097. doi:10.1371/journal.pmed1000097

O quadro a seguir demonstra a caracterização dos estudos incluídos nesta pesquisa:

**Quadro 3** - Caracterização dos estudos selecionados:

ID	ANO	AUTORES/ TÍTULO	PERIÓDICO/ FATOR DE IMPACTO E/OU QUALIS/ PAÍS DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	TIPO DO ESTUDO/ NÚMERO DE PARTICIPANTES
A1	2023	Tejero Vidal, Lorena Lourdes; <u>Barea Millán, Sandra.</u>  Nursing care plan for dealing with perinatal bereavement according to the theory of dysfunctional bereavement. Clinical case.	Enfermería Clínica  B2  Espanha	O objetivo foi aplicar um plano de cuidados individualizado que possibilitasse o restabelecimento do equilíbrio emocional e do ambiente da mulher após uma experiência de morte perinatal.	Relato de Caso Clínico  Uma mulher de 33 anos de idade
A2	2020	Smith, Paula; Vasileiou, Konstantina; Jordan, Abbie.  Healthcare professionals' perceptions and experiences of using a cold cot following the loss of a baby: a	Bmc Pregnancy And Childbirth  3.1  A1	Este estudo teve como objetivo examinar as percepções e experiências dos profissionais de saúde sobre o uso de berço frio após a perda de um bebê.	Estudo qualitativo transversal  33 profissionais da área da saúde

		qualitative study in maternity and neonatal units in the UK.	Reino Unido		
A3	2019	Lewis, C; Riddington, M; Hill, M; Arthurs, O J; Hutchinson, J C; Chitty, L S; Bevan, C; Fisher, J; Ward, J; Sebire, N J.  Availability of less invasive prenatal, perinatal and paediatric autopsy will improve uptake rates: a mixed-methods study with bereaved parents.	Bjog: An International Journal of Obstetrics and Gynaecology  5.8  A1  Reino Unido	O objetivo deste estudo foi investigar se métodos menos invasivos na autópsia seriam aceitáveis para pais enlutados e com probabilidade de aumentar a aceitação.	Pesquisa qualitativa transversal e entrevistas semiestruturada por telefone.  938 de pais enlutados

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Verificou-se que as publicações, na literatura brasileira, não foram incluídas na pesquisa, sendo todos os artigos incluídos de origem estrangeira.

Todos os artigos incluídos na pesquisa foram da língua inglesa e estavam indexados na base de dados MEDLINE.

A seguir está descrito o nível de evidência dos artigos de acordo com o delineamento da pesquisa, segundo Souza, (2010):

**Quadro 4-** Classificação de acordo com o nível de evidência

ID	NÍVEL DE EVIDÊNCIA
A1	5
A2	4
A3	4

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

No quadro a seguir foram descritas as principais informações contidas nos artigos inclusos na pesquisa:

**Quadro 5-** Principais achados dos artigos selecionados

ID	Principais Achados
A1	Avaliação no primeiro encontro e reavaliação nos encontros seguintes utilizando as escalas Athens Insomnia Scale in its reduced version para observar sinais de insônia, EcoVin para mensurar o apego ao filho que se foi e Goldberg Anxiety and Depression Scale (EAD-G) para avaliar os níveis de ansiedade.  Plano de cuidados de enfermagem individualizado com diagnósticos baseados no NANDA-I, intervenções utilizando NIC e resultados esperados com base em NOC.  Os cuidados foram: Incentivar a expressão dos sentimentos de luto, apoio do parceiro, incentivar o desenvolvimento de novas habilidades, estimular os

	sentimentos de esperança na vida, proporcionar um ambiente privado para conversar com o paciente, família e o profissional de saúde, anotar as preferências religiosas, auxiliar a resolver burocracias pendentes e descrever detalhadamente intervenções que promovam relaxamento.
A2	<p>Apesar da aparente difusão e adoção de berços frios no ambiente clínico, este estudo identifica pouco fornecimento de treinamento formal sobre o equipamento o que torna os profissionais de saúde suscetíveis a erros de uso</p> <p>A tecnologia passa a adquirir valor simbólico ao facilitar a adoção de práticas de cuidado modernas que aconselham passar tempo com o bebê, criando memórias. No entanto, as evidências sobre o impacto de ver e segurar o bebê morto sobre a saúde mental e o bem-estar dos pais ainda é inconclusivo, com alguns estudos sugerindo resultados negativos efeitos.</p>
A3	<p>90,5% dos participantes indicaram que consentiriam com alguma forma de autópsia menos invasiva, como autópsia minimamente invasiva (MIA) ou autópsia não invasiva (NIA).</p> <p>45,5% dos participantes preferiram MIA, 30,8% preferiram NIA e 14,3% preferiram autópsia padrão.</p> <p>O estudo sugere que métodos menos invasivos de autópsia são alternativas aceitáveis para pais enlutados e são susceptíveis de aumentar a aceitação e melhorar a experiência parental.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

De acordo com os resultados obtidos nesta pesquisa, foi possível observar que pouco são os estudos, sendo a maior parte qualitativos, que também são importantes para caracterizar os achados sobre luto materno, mas para o desenvolvimento de protocolos e diretrizes são necessários estudos de resultantes da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados; obtidas em estudos individuais com delineamento experimental ou evidências de estudos quase-experimentais (Souza, 2010)

Também vale ressaltar que todos os estudos incluídos na pesquisa são recentes, sendo dos últimos 5 anos, mesmo que o presente estudo não tenha limitado um espaço de tempo para os artigos durante a pesquisa nas bases de dados, o que demonstra que ainda é um assunto pouco estudado, mas que está começando a ter sua relevância.

O artigo de Vidal (2023), traz intervenções de enfermagem voltadas para um plano individualizado e baseado na escuta, acolhimento das demandas das mulheres e sua família, na facilitação no acesso a informações sobre auto cuidados e auxílio na resolução das burocracias ligadas ao processo de perda perinatal. Também é importante ressaltar que houve uma avaliação do processo de luto, acompanhamento contínuo do quadro e desenvolvimento de vínculo entre a profissional e a mulher. Estudos anteriores trazem a importância da conduta profissional para mitigar os sintomas de stress pós traumático em mulheres enlutados, sugerindo que ações baseadas em acolhimento e aconselhamento, partindo de uma comunicação eficaz sobre os procedimentos que serão feitos pela equipe com relação ao bebê. (Berry, 2022; Rodrigues et al., 2020)

O artigo Smith (2020), traz intervenções ligadas a criação de memórias do bebê que faleceu, mas através da ferramenta do berço frio, que mantém as características físicas do bebê integras por mais tempo, possibilitando aos pais um maior contato com o corpo, gerando mais lembranças. De acordo com o estudo de Paris (2021), a evidências de proporcionar tempo para as mães se despedirem e criarem memórias da existência do bebê pode ter efeito positivos.

O artigo de Lewis (2019), traz um tópico importante sobre a autópsia, onde a maioria dos pais optaram por procedimentos menos invasivos. Porém os dados foram inconclusivos e sugere novas pesquisas. Esse assunto é levantado no estudo de Lopes (2019), que traz evidências de que esclarecer a causa da morte do bebê pode gerar menos culpa nas mães.

Segundo Teodózio et al.(2020), o luto perante a perda gestacional possui especificidades pois é um evento que vai contra o ciclo natural da vida (nascer, crescer, procriar e morrer) e por vezes não é possível a realização de um funeral ou guardar memórias físicas do bebê, ficando assim apenas a figura uma imaginária e as expectativas criadas. Na gestação, a mãe começa um processo de investimento emocional na aceitação da existência do bebê que ela carrega dentro de si, criando expectativas e idealizações sobre este novo ser e quem ela será perante esta mudança. Surgindo assim o narcisismo da mãe, que faz com que ela sinta que o filho é parte dela. Logo, quando ocorre a perda gestacional, a mãe vive uma perda de uma parte de si e da maternidade daquele filho que não virá, levando assim a um processo melancólico.

Ainda influenciam esse processo os procedimentos físicos que são realizados após uma perda gestacional ou um aborto, podendo variar de curetagem a um parto induzido, dependendo da realidade de cada mulher. Existem também as mudanças físicas no corpo da mulher após passar por este processo, além do risco dos procedimentos se tornarem traumáticos por si só, dependendo do manejo das equipes de saúde. Somado a isto, não existe a presença do bebê ao final das etapas dolorosas, o que traria um reconforto. Também contribui para que esse processo seja traumático o fato de mães que perderam seus bebês terem que dividirem o mesmo quarto ou setor com mulheres que estão com seus bebês nos braços em um momento de comemoração, junto a isso existe a falta de reconhecimento da perda perinatal como uma perda real por parte da sociedade. (Teodózio et al., 2020)

Segundo um estudo feito com mães que perderam seus filhos recém nascidos, foi percebido que esta perda vem seguida de sentimentos de solidão e abandono. As mães se sentem culpadas por não terem conseguido manter a vida do filho, tem medo de ter outros filhos e ocorrer o mesmo desfecho e acabam desenvolvendo comportamentos de raiva e isolamento. (Rodrigues et al.,2020)

Essas e outras características fazem com que a experiência da perda perinatal possa se tornar um grande trauma e pode perdurar por tempo indeterminado a depender de cada indivíduo, da rede de apoio, da sociedade e da cultura em que se está inserido. (Teodózio et al., 2020)

A morte perinatal é um problema de saúde global e, embora tenha sido reduzida, 2,6 milhões de mortes perinatais ocorreram no mundo em 2017 (Camacho-Ávila et.al,2019). No Brasil, no ano de 2018, foram registrados 45.875 óbitos perinatais, resultando em uma taxa de mortalidade de 15,5 por mil nascimentos. As regiões Norte e Nordeste tiveram as maiores taxas de mortalidade perinatal, assim como o grupo de mulheres de baixa escolaridade. (Nobrega et.al, 2022)

A prevalência de eventos adversos após perda perinatal, como luto complicado, depressão, ansiedade e TEPT, são desconhecidos, pois tais construtos



não são medidos de forma consistente em pesquisas e na prática clínica. Por exemplo, relatos de luto complicado após perda perinatal variam de 25 a 75%. Estas estatísticas são alarmantes, considerando que apenas 4% da população em geral (aqueles que sofrem uma perda que não seja a perda perinatal) experimentam efeitos adversos resultados associados ao luto complicado. (Berry,2022)

Pesquisadores na Austrália, Europa e Estados Unidos, ao medir os sintomas de trauma em homens e mulheres após aborto espontâneo, natimorto e morte neonatal, relataram que entre 30 e 60% dos participantes atendem aos critérios clínicos para TEPT. (Berry,2022)

De modo geral, os artigos selecionados trouxeram sugestões no que tange a criação de memórias do bebê e a capacitação dos profissionais de saúde para lidar com o luto após perda perinatal. Porém os dados sobre efetividades dos cuidados ainda são escassos.

Pesquisas prévias ressaltam a necessidade de dados sobre intervenções que promovam o cuidado perante o luto perinatal, pois de uma maneira geral lhe dá com a morte ainda é muito sofrido para os profissionais. Este é um assunto que ainda é pouco explorado, mas que é de extrema importância por ser um acontecimento comum em todo o mundo e que pode gerar muitas consequências para as mulheres e seus familiares. (Rodrigues et al., 2020)

Ademais, se faz necessária uma maior busca sobre a saúde mental durante o período perinatal, para que haja uma melhor assistência na prevenção de resultados adversos perante ao luto perinatal. (Teodózio et al., 2020; Rodrigues et al.,2020)

Este estudo é limitado as bases de dados escolhidas, as línguas selecionadas e ao acesso aberto ou por meio da instituição as bases de dados e revistas.

#### 4. Conclusão

Com base nos achados, pode observar que é possível inferir que os estudo sobre os cuidados frente ao luto perinatal ainda são muito escassos e é urgente a necessidade da realização novos estudos, para que sirvam de embasamento para futuros protocolos e guias que auxiliem os profissionais de saúde a manejar da melhor forma o luto de pais que perderam os filhos no período perinatal.

Se faz necessário estruturar melhor o conhecimento sobre técnicas e instrumentos que possam ser utilizados em situações de perda perinatal, para facilitar as atividades das equipes de saúde.

#### Referências

CAMACHO-ÁVILA, M et al. Experience of parents who have suffered a perinatal death in two Spanish hospitals: A qualitative study. **BMC Pregnancy Childbirth**. 2019.

BERRY, S.N. The Trauma of Perinatal Loss: A Scoping Review. **Trauma Care** 2022, 2, 392–407. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/traumacare2030032>. Acesso em 15 de março de 2024

FERNÁNDEZ-BASATA, S., CORONADO, C., MOVILLA-FERNÁNDEZ, M. Multicultural coping experiences of parents following perinatal loss: A meta-ethnographic synthesis. **Journal of advanced nursing**. 2019.

LOPES, B.G. et al. Maternal feelings in face of perinatal death / Sentimentos maternos frente ao óbito perinatal. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 13, p. 1493–1498, 2021. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.10213. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/10213>. Acesso em: 20 de março de 2024.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVAO, C. M., Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto – enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072008000400018](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018). Acesso em: 01 de fevereiro de 2024

NOBREGA, A. A. DA . et al.. Mortalidade perinatal no Brasil em 2018: análise epidemiológica segundo a classificação de Wiggleworth modificada. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 1, p. e00003121, 2022.

OMS-Organização Mundial da Saúde. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – 11<sup>a</sup> revisão. Disponível em: <https://icd.who.int/en>. Acesso em 10 de março de 2024.

PAGE, M.J., MCKENZIE, J.E., BOSSUYT, P.M., et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ** 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71

POP-JORDANOVA, N., Grief: Aetiology, Symptoms and Management. **Sciendo**. 2021 Oct 26;42(2):9-18. doi: 10.2478/prilozi-2021-0014. PMID: 34699700.

RODRIGUES, L. et al.. Understanding bereavement experiences of mothers facing the loss of newborn infants. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 1, p. 65–72, jan. 2020.

SANTOS, C.M.C., PIMENTA, C.A.M., NOBRE, M.R.C., Estratégia PICO para construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências, **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 15(3), 508-511. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?lang=en>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2024.

SILVA, M. M. J. et al.. Riesgo de depresión durante el embarazo en la atención prenatal de riesgo habitual. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, p. e3962, jan. 2023.

SOUSA, L. M. M. et al, Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. **Revista Investigação em Enfermagem**, 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/321319742\\_Metodologia\\_de\\_Revisao\\_Integrativa\\_da\\_Literatura\\_em\\_Enfermagem](https://www.researchgate.net/publication/321319742_Metodologia_de_Revisao_Integrativa_da_Literatura_em_Enfermagem). Acesso em 10 de março de 2024

SOUZA, M. T. ; SILVA, M. D. ; CARVALHO, R., Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein (São Paulo) [online]**. 2010, v. 8, n. 1, pp. 102-106. Disponível em: . ISSN 2317-6385. Acessado 01 de fevereiro de 2024

TEODÓZIO, A. M et al . Particularidades do Luto Materno Decorrente de Perda Gestacional: Estudo Qualitativo Particularidades del Duelo Materno Resultante de Pérdida Gestacional: Estudio Cualitativo. **Rev. Subj.**, Fortaleza , v. 20, n. 2, p. 1-14, ago. 2020 . Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S235907692020000200014&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S235907692020000200014&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 17 de março 2024.